

# Banco Máxima reestrutura negócios e reabre operação no mercado de ações

ANNA CAROLINA NEGRI/VALOR

**Maria Christina Carvalho**  
De São Paulo

O grupo financeiro Máxima voltou a atuar no mercado de ações. A Máxima S/A CTVM, ligada ao Banco Máxima, começou a operar na bolsa nesta semana como corretora com acesso pleno e agente de compensação próprio na BM&FBovespa, depois de cinco anos de ausência.

A volta à bolsa é a face mais visível das mudanças que estão sendo imprimidas no grupo, depois que Saul Sabbá assumiu o controle do Banco Máxima, no fim de maio. Sabbá fez uma parceria com um grupo internacional e ampliará os negócios que combinam crédito estruturado, securitização e recursos de private equity.

Sabbá comprou a participação de seus sócios históricos, João Nunes Ferreira Neto e Pedro Paulo Nunes Ferreira, e ficou com 84% do banco. O restante do capital foi distribuído aos diretores Alberto Maurício Calo, Francisco Domenico, Saul Sabbá, e Sérgio Tabone, em um sistema de partnership.

Além disso, a Máxima fez uma parceria com o Tradition Group, que opera em 24 países e será seu "introducing broker" em alguns mercados, viabilizando os negócios de clientes brasileiros no exterior e trazendo clientes internacionais para operar no Brasil.

O diretor regional do Tradition para a América Latina, Javier Mateo Alonso, afirmou que há no momento um grande interesse pelo Brasil no mercado internacional e que cada vez mais os brasileiros também querem acesso a produtos do mercado internacional co-



Da esquerda para a direita, Saul Sabbá e Saul Sabbá, do Máxima, e Javier Mateo Alonso, do Tradition: parceria

mo ativos de câmbio e títulos do país negociados no exterior.

"Vamos atender clientes institucionais e corporativos. Não vamos atuar no varejo. O mercado de corretagem pura está passando por profundas mudanças", disse Sabbá.

Outro negócio que vai ser enfatizado é o de operações estruturadas, área comandada por Saul Sabbá, filho de Saul. Saul, que estava à frente da distribuidora, agora assumiu a nova diretoria de mercado de capitais.

O Máxima já estruturou fundos multimercado e de renda fixa de crédito privado, totalizando cerca de R\$ 400 milhões entre recursos colocados e comprometidos. São fundos desenhados para atender necessidades específicas de empresas que precisam de recursos e de investidores qualificados que buscam bom retorno. Segundo

Saul, um dos segredos desses fundos é o cuidado com a liquidez e as garantias. "A mesa jurídica é quase do mesmo tamanho da responsável pelas vendas", afirmou.

Seu próximo passo será desenvolver fundos mezanino, que combinam renda fixa e renda variável.

A nova configuração do grupo financeiro Máxima se aproxima de suas raízes históricas. O grupo nasceu em 1984 quando foi criada a corretora, que ganhou espaço no mercado de ações, inclusive de balcão, e participou do programa de privatização na década de 90. Em 1997, a corretora comprou o controle do Banco Stock e, dois anos depois, em associação com a corretora Multiplic, criou o Banco MultiStock, com atuação em bolsa de valores e futuros por meio da MultiStock Corretora e em administração de recurso, com a Máxima As-

set Management. Também em 1999 comprou uma operação de financiamento ao consumo, atualmente posta de lado.

O banco voltou a chamar-se Máxima, em abril de 2003, quando houve uma reestruturação em que permaneceram como controladas a Máxima Asset Management, a Máxima Consultoria e Finanças Corporativas e a corretora, que mudou a razão social para Máxima Distribuidora. A partir de 2002, começou a desenvolver fundos de investimento em direitos creditórios (FIDCs) e cédulas de crédito bancário (CCBs).

Agora, a distribuidora foi transformada em corretora para a volta à bolsa. Não foi possível voltar antes, e aproveitar o boom de 2007, por que foi estabelecido um período de "lock up" quando saiu da área de corretagem, em 2003.